



## **Editorial**

---

# **COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO**

**Monica Franchi Carniello<sup>1</sup>**  
**Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>2</sup>**

A comunicação apresenta potencial substantivo quanto às contribuições para a investigação e produção de subsídios relativos a políticas públicas concernentes ao desenvolvimento regional. O desenvolvimento regional, enquanto campo de conhecimento, se caracteriza por abrigar objetos e temas cuja investigação está associada à abordagem interdisciplinar. Sua dinâmica é complexa e somente pode ser apreendida mediante a elaboração de métodos de pesquisa aptos a associar o saber disciplinar às particularidades delimitadoras do desenvolvimento regional.

O dossiê comunicação e desenvolvimento propõe ampliar as contribuições dos pesquisadores comprometidos com os respectivos campos de conhecimento, mediante o reconhecimento dos percursos metodológicos e dos estudos de comunicação para o desenvolvimento. Evidentemente, os artigos que compõem o dossiê não esgotam as possibilidades de pesquisa e discussão sobre as interações entre comunicação e desenvolvimento. Antes, delineiam abordagens e contribuições necessárias a um recorte promissor para se estabelecer o diálogo necessário com outras áreas disciplinares afeitas ao debate sobre o desenvolvimento como a Economia, a Geografia, a História, a Sociologia e a Administração.

A organização do dossiê reflete a preocupação com o debate metodológico e com a caracterização das contribuições dos estudos de

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Docente do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. E-mail: monicafcarniello@gmail.com

<sup>2</sup> Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Taubaté. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté, Brasil. E-mail: edson@unitau.com.br.

comunicação para o desenvolvimento. A primeira unidade delinea os pressupostos teóricos subjacentes aos conceitos necessários à associação entre o saber disciplinar e um campo de conhecimento interdisciplinar. A segunda unidade apresenta trabalhos dedicados a demonstrar as interações entre a comunicação e o desenvolvimento, por meio de pesquisas que adotam objetos de estudo que permitem o exercício dos pressupostos metodológicos abordados na primeira unidade.

Observa-se a pertinência do aprofundamento do debate sobre as contribuições da comunicação para o desenvolvimento. O cenário atual é propício à elevação da transparência, participação social e empoderamento em razão das novas possibilidades de comunicação, em particular com os recursos digitais. Entretanto, o avanço tecnológico não assegura maior transparência e democratização quanto à produção e acesso à informação. Em um contexto midiático nacional contemporâneo que tem os meios de comunicação como centralidades do debate político e ideológico, pensar como a comunicação pode ser vetor de desenvolvimento é um desafio. Tal qual estruturado, o sistema midiático do país pode, inclusive, se configurar como um desserviço ao desenvolvimento. A discussão perpassa pela economia política da comunicação e remete ao questionamento sobre a estrutura da mídia nacional, caracterizada por grandes grupos privados ligados a uma elite política.

O monopólio das corporações de comunicação e opacidade estatal observadas na atualidade têm como alternativa a expansão do conhecimento necessário a converter as atuais condições de comunicação em suporte para o desenvolvimento inclusivo. Esse caminho passa pelo necessário processo de democratização da mídia, pelo empoderamento da sociedade, pelo fomento à mídia local e regional e pela criação de canais de comunicação entre sociedade, poder público e demais instâncias da sociedade.

Reforça-se a questão norteadora deste dossiê: Que tipo de estrutura de comunicação a sociedade necessita para promover seu desenvolvimento? As reflexões teóricas e as pesquisas empíricas apresentadas podem nos sinalizar possíveis respostas.